

Opinião do GLOBO

Faltam ao MEC plano consistente e habilidade política

Camilo Santana assumiu com missão promissora. Até agora, não apresentou agenda capaz de fugir da polarização

O ministro da Educação, Camilo Santana, enfrentará dificuldades para aprovar no Congresso o novo Plano Nacional de Educação (PNE), que define estratégias da política educacional pelos próximos dez anos. A responsabilidade não é só dos parlamentares. O governo tem conduzido uma discussão, abrindo espaço para a oposição assumir a agenda na tentativa de promover o plano atual.

Oliveira critica a proposta do governo de ser conservadora. O plano aprovado na Conferência Nacional de Educação (Conae) contém vários equívocos. A começar pelo componente ideológico, numa questão que deveria ser técnica. O documento que serviu de base às discussões da Conae investe contra o ensino doméstico (*homeschooling*), a militarização de escolas e o movimento Escola sem Partido, marcas da gestão de Jair Bolsonaro. Se a principal crítica — pertinente — ao governo anterior era justamente a politização da educação, qual o sentido de insistir nos mesmos temas, apenas com sinal trocado?

A justificativa apresentada pela Conae é a necessidade de "contraponto efetivo do Estado" a políticas "ultracon-

servadoras" e de inibir um freio às intervenções de grupos que "desejam promover o agenciamento por meio da educação". Ora, num Congresso de maioria conservadora, o texto oferece o pretexto ideal para a oposição. Não é coincidência que mais de dez frentes parlamentares, entre elas evangélica e anarquista, o tenham criticado pelo "viés ideológico" e pela "postura autoritária".

Algumas propostas aprovadas pela Conae não têm cabimento. É o caso da revogação da reforma do ensino médio e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Depois de meses de discussões, o governo enfim enviou ao Congresso em outubro um projeto para aperfeiçoar as mudanças no ensino médio aprovadas em 2017. O texto já deveria ter sido votado. Seria enorme retrocesso voltar à estaca zero num tema crítico para a educação brasileira.

Outra medida sem conexão com a realidade é a meta de investir 10% do PIB em educação, o dobro do que se investe hoje. O problema do ensino no Brasil não é a falta de dinheiro. O gasto brasileiro nos três níveis de governo ficou em torno de 5,4% do PIB, mesmo patamar da França (5,5%), mais que Espanha (5%), Portugal ou a média da

OCDE (5,1%). O problema é o governo gastar mal, pois é refém de políticas ditadas por sindicatos de professores ou grupos educacionais privados.

Deputados têm defendido a prorrogação do PNE alegando que ela daria mais tempo para discussão. Quem é contra argumenta que as metas atuais precisam ser adaptadas para acompanhar as mudanças no cenário. Discussões são saudáveis, mas não quando paralisam decisões, como vem acontecendo no MEC. Parlamentares modificaram o projeto do ensino médio enviado pelo Planalto, e o governo até agora não superou o impasse. Insistir em temas como a proibição do ensino doméstico só traz devolta o debate polarizado, quando existem questões bem mais relevantes. Santana tem sido inábil ao mediar as necessidades urgentes da educação brasileira e as pressões da base sindical ligada ao PT. Para avançar, terá de chegar a consenso com os parlamentares. Ele assumiu o MEC com retrospecto positivo e a missão de disseminar o êxito educacional da Cezar por todo o Brasil. Em um ano de governo, não apresentou resultados, nem sequer apontou caminho coerente. O risco é sua gestão ficar só na promessa.

Artigos

opinioes.globo.com/opinioes/

carlosf@globo.com.br



ARTIGO

Estado a serviço de grupos

PAULO FELDMANN



Existe no Brasil uma grande confusão entre os conceitos de Estado e governo. Resumidamente, podemos dizer que o Estado abrange toda a sociedade política e é algo duradouro, enquanto o governo é apenas uma das instituições que o compõem — as outras são o Legislativo e o Judiciário. O governo administra apenas o Poder Executivo, e por um curto período de quatro anos, após o qual há eleições. O Estado não pode nem deve servir a nenhum grupo político, porque permeia tudo, sendo soberano, impessoal, estável e permanente. Infelizmente, no Brasil, o Estado tem sido capturado por grupos políticos por meio da figura dos cargos de confiança.

A cada quatro anos, o Brasil troca completamente sua equipe dirigente nas várias instâncias do Poder Executivo, no âmbito dos governos federal, estaduais e municipais. Não é o que acontece na maioria dos países mais avançados, onde, quando se elege um governante — presidente, primeiro-ministro, governador ou prefeito —, o máximo que consegue indicar são aqueles que se reportam diretamente ao ministro ou secretários estaduais ou municipais. Estes compõem o segundo escalão e não poderão levar ninguém com eles, nem mesmo um simples assessor. É assim que funcionam, entre outros, os setores públicos de França, Alemanha, países escandinavos e Israel. Mas, no Brasil, a cada nova eleição, se o vencedor for da oposição, tudo o que o antecessor fez poderá ser jogado fora e, certamente, a roda será reinventada.

Não é por outro razão que existem no país cerca de 1 milhão ocupando cargos de confiança, segundo o IBGE. Entre estes, apenas em Brasília residem 30 mil. Praticamente todos os que se reportam a ministros ou a secretários municipais e estaduais não são, portanto, funcionários de carreira, que fizeram concurso para atuar no

Tudo funcionário público deveria trabalhar para o Estado, nunca para atender um governante específico, menos ainda um partido

setor público. As exceções são poucas. O gasto total com os ocupantes de cargos de confiança beira os R\$ 200 bilhões. O grande problema não é nem o número de funcionários nem o valor gasto, mas que, a rigor, todo funcionário público deveria trabalhar para o Estado, nunca para atender um governante específico, menos ainda um partido político. Há uma captura do Estado. Nada melhor que a elaboração de uma reforma administrativa para resolver esse problema.

No entanto, nas discussões que hoje ocorrem, mesmo no Congresso, fala-se muito em aspectos ligados ao funcionalismo público, salários, quantidade de funcionários, estabilidade, métodos novos de avaliação de desempenho, formas para conseguir aumentar a produtividade da máquina pública etc. Tudo muito importante, mas nada é novo, e deve-se tomar cuidado para que, nas discussões, não se fuja do que é preciso fazer com os cargos de confiança, estes, sim, o fulcro daquilo que deveria ser a reforma: acabar com eles e fazer com que todo servidor público trabalhe para o bem do Estado, e não simplesmente para o governante daquele momento.

Para que tenhamos um setor público moderno, precisamos exigir que os trabalhadores tenham sido aprovados em concurso e façam parte do quadro de carreira, seja do ministério ou da secretaria. O Brasil tem hoje 11 milhões de funcionários públicos. Não dá para acreditar que seja impossível encontrar os nomes necessários dentro desse enorme contingente. Quando chegar esse dia, provavelmente teremos o tão necessário plano de longo prazo e a estratégia de futuro para o país. Não temos nada disso, pois o horizonte hoje nunca ultrapassa quatro anos.

Paulo Feldmann é professor de administração na USP, foi presidente da Eletropaulo e diretor de empresas públicas como Banerj e Caixa

N. da R.: Merval Pereira votará a escrever em 15 de fevereiro

Só o corporativismo da Alerj explica reintegração da deputada Lucinha

Suspeita de envolvimento com milícia afastada pela Justiça foi considerada apta por seus colegas deputados

A reintegração à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) da deputada Lúcia Helena de Amaral Pinto, ou Lucinha (PSD), afastada sob a acusação de prestar favores a milicianos, diz muito sobre o compadrio dos políticos. É certo que a Alerj instaurou processo no Conselho de Ética, que pode eventualmente levar à cassação dela. Mas ninguém aposta nesse desfecho.

A perda de controle de vastas áreas do território das cidades para milicianos e traficantes coloca políticos que têm nessas áreas suas bases eleitorais diante de uma questão: como lidar com quadrilhas que exercem um poder que caberia ao Estado? Ignorá-las não é uma alternativa. Infelizmente, é comum na política carlista e fluminense haver algum tipo de acordo com o crime organizado. Só isso coloca qualquer político no perigoso terreno da missão de da convivência.

Lucinha, no oitavo mandato consecutivo — quatro como vereadora e uma como deputada estadual — é uma

populista típica da baixa política fluminense, sempre ligada ao governo no poder para obter os favores e benesses que movem sua máquina assistencialista de votos. Ao aproximar-se de milicianos, deu um passo temerário.

Uma investigação do Ministério Público (MP) de Rio e da Polícia Federal (PF) encontrou sinais convincentes de que ela ultrapassou os limites em seus contatos com o grupo do miliciano Luis Antônio da Silva Braga, conhecido como Zinho, que controla parte da Zona Oeste carioca. Em outubro, numa vingança contra a morte de um parente, Zinho mandou bloquear áreas da região. A confusão resultou na destruição e incêndio de mais de 35 ônibus e de um trem, sem reação política. No final de dezembro, ele preferiu se entregar à polícia. Mas sua organização continua ativa. De acordo com as investigações, Lucinha era chamada pelo codinome "madrinha" pelos milicianos e tentava interferir em organizações da segurança pública fluminense para ajudar a quadrilha de Zinho.

Ela foi alvo de um mandado de busca e apreensão em 18 de dezembro. Entre as ações atribuídas a Lucinha pelos investigadores, está a intermediação para a soltura de presos do grupo de Zinho e até a ajuda para derubar um comandante de batalhão da PM que prejudicava os negócios da milícia. Segundo as acusações, ela chegou a estimular a polícia a fazer uma operação contra uma milícia rival. De acordo com o MP, a milícia de Zinho pagou a delegacia da Polícia Civil para deflagrá-la, com Lucinha atuando como intermediária entre milicianos e autoridades.

Mesmo integrantes da Mesa da Alerj afirmam que ela foi longe demais na relação com os milicianos. Mas isso não bastou para que a Assembleia mantivesse a decisão da Justiça que a afastou do mandato. No passado, a Alerj já revogou a prisão de três deputados acusados de corrupção. Depois, empossou cinco que estavam presos em Bangue. Nada parece denunciar os deputados fluminenses de seu corporativismo inquebrantável.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: Joo Roberto Moreira
VICE-PRESIDENTES: Joo Roberto Moreira e Roberto Moreira
O GLOBO
APRESENTAÇÃO: Joo Roberto Moreira
DIRETOR GERAL: Roberto Moreira
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira
DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira
DIRETOR DE LEGAL: Roberto Moreira
DIRETOR DE RELACIONAMENTO: Roberto Moreira
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE OPERAÇÕES: Roberto Moreira
DIRETOR DE LOGÍSTICA: Roberto Moreira
DIRETOR DE FINANÇAS: Roberto Moreira
DIRETOR DE PESSOAL: Roberto Moreira
DIRETOR DE QUALIDADE: Roberto Moreira
DIRETOR DE INOVAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE SUSTENTABILIDADE: Roberto Moreira
DIRETOR DE RISCO: Roberto Moreira
DIRETOR DE COMPLIANCE: Roberto Moreira
DIRETOR DE SEGURANÇA: Roberto Moreira
DIRETOR DE PROTEÇÃO DE DADOS: Roberto Moreira
DIRETOR DE GOVERNANÇA: Roberto Moreira
DIRETOR DE ÉTICA: Roberto Moreira
DIRETOR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: Roberto Moreira
DIRETOR DE TRANSPARÊNCIA: Roberto Moreira
DIRETOR DE ACESSIBILIDADE: Roberto Moreira
DIRETOR DE INTELIGÊNCIA DE NEGÓCIOS: Roberto Moreira
DIRETOR DE ANÁLISE DE DADOS: Roberto Moreira
DIRETOR DE CIÊNCIA DE DADOS: Roberto Moreira
DIRETOR DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: Roberto Moreira
DIRETOR DE REALIDADE AUMENTADA: Roberto Moreira
DIRETOR DE REALIDADE VIRTUAL: Roberto Moreira
DIRETOR DE METaverso: Roberto Moreira
DIRETOR DE Blockchain: Roberto Moreira
DIRETOR de IoT: Roberto Moreira
DIRETOR de 5G: Roberto Moreira
DIRETOR de Edge Computing: Roberto Moreira
DIRETOR de Cloud Computing: Roberto Moreira
DIRETOR de Big Data: Roberto Moreira
DIRETOR de Analytics: Roberto Moreira
DIRETOR de Machine Learning: Roberto Moreira
DIRETOR de Deep Learning: Roberto Moreira
DIRETOR de Natural Language Processing: Roberto Moreira
DIRETOR de Computer Vision: Roberto Moreira
DIRETOR de Robotics: Roberto Moreira
DIRETOR de Autonomous Systems: Roberto Moreira
DIRETOR de Cybersecurity: Roberto Moreira
DIRETOR de Information Security: Roberto Moreira
DIRETOR de Digital Security: Roberto Moreira
DIRETOR de Cyber Resilience: Roberto Moreira
DIRETOR de Incident Response: Roberto Moreira
DIRETOR de Forensic: Roberto Moreira
DIRETOR de Digital Forensics: Roberto Moreira
DIRETOR de Incident Investigation: Roberto Moreira
DIRETOR de Threat Intelligence: Roberto Moreira
DIRETOR de Threat Hunting: Roberto Moreira
DIRETOR de Threat Detection: Roberto Moreira
DIRETOR de Threat Prevention: Roberto Moreira
DIRETOR de Threat Response: Roberto Moreira
DIRETOR de Threat Mitigation: Roberto Moreira
DIRETOR de Threat Eradication: Roberto Moreira
DIRETOR de Threat Recovery: Roberto Moreira
DIRETOR de Threat Intelligence: Roberto Moreira
DIRETOR de Threat Hunting: Roberto Moreira
DIRETOR de Threat Detection: Roberto Moreira
DIRETOR de Threat Prevention: Roberto Moreira
DIRETOR de Threat Response: Roberto Moreira
DIRETOR de Threat Mitigation: Roberto Moreira
DIRETOR de Threat Eradication: Roberto Moreira
DIRETOR de Threat Recovery: Roberto Moreira

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/pt-br/principios-editoriais>
O GLOBO é uma empresa de mídia brasileira, pertencente ao Grupo Globo. O Grupo Globo é uma das maiores empresas de mídia do Brasil, com uma presença em diversos setores da mídia, incluindo televisão, rádio, jornalismo, música e entretenimento. O Grupo Globo é conhecido por sua diversidade e por ser uma das principais fontes de informação e entretenimento no Brasil. O Grupo Globo é uma empresa de mídia brasileira, pertencente ao Grupo Globo. O Grupo Globo é uma das maiores empresas de mídia do Brasil, com uma presença em diversos setores da mídia, incluindo televisão, rádio, jornalismo, música e entretenimento. O Grupo Globo é conhecido por sua diversidade e por ser uma das principais fontes de informação e entretenimento no Brasil.

VENDEDOR DE BANCAS
O GLOBO é uma empresa de mídia brasileira, pertencente ao Grupo Globo. O Grupo Globo é uma das maiores empresas de mídia do Brasil, com uma presença em diversos setores da mídia, incluindo televisão, rádio, jornalismo, música e entretenimento. O Grupo Globo é conhecido por sua diversidade e por ser uma das principais fontes de informação e entretenimento no Brasil. O Grupo Globo é uma empresa de mídia brasileira, pertencente ao Grupo Globo. O Grupo Globo é uma das maiores empresas de mídia do Brasil, com uma presença em diversos setores da mídia, incluindo televisão, rádio, jornalismo, música e entretenimento. O Grupo Globo é conhecido por sua diversidade e por ser uma das principais fontes de informação e entretenimento no Brasil.

VENDEDOR DE BANCAS
O GLOBO é uma empresa de mídia brasileira, pertencente ao Grupo Globo. O Grupo Globo é uma das maiores empresas de mídia do Brasil, com uma presença em diversos setores da mídia, incluindo televisão, rádio, jornalismo, música e entretenimento. O Grupo Globo é conhecido por sua diversidade e por ser uma das principais fontes de informação e entretenimento no Brasil. O Grupo Globo é uma empresa de mídia brasileira, pertencente ao Grupo Globo. O Grupo Globo é uma das maiores empresas de mídia do Brasil, com uma presença em diversos setores da mídia, incluindo televisão, rádio, jornalismo, música e entretenimento. O Grupo Globo é conhecido por sua diversidade e por ser uma das principais fontes de informação e entretenimento no Brasil.

VENDEDOR DE BANCAS
O GLOBO é uma empresa de mídia brasileira, pertencente ao Grupo Globo. O Grupo Globo é uma das maiores empresas de mídia do Brasil, com uma presença em diversos setores da mídia, incluindo televisão, rádio, jornalismo, música e entretenimento. O Grupo Globo é conhecido por sua diversidade e por ser uma das principais fontes de informação e entretenimento no Brasil. O Grupo Globo é uma empresa de mídia brasileira, pertencente ao Grupo Globo. O Grupo Globo é uma das maiores empresas de mídia do Brasil, com uma presença em diversos setores da mídia, incluindo televisão, rádio, jornalismo, música e entretenimento. O Grupo Globo é conhecido por sua diversidade e por ser uma das principais fontes de informação e entretenimento no Brasil.

VENDEDOR DE BANCAS
O GLOBO é uma empresa de mídia brasileira, pertencente ao Grupo Globo. O Grupo Globo é uma das maiores empresas de mídia do Brasil, com uma presença em diversos setores da mídia, incluindo televisão, rádio, jornalismo, música e entretenimento. O Grupo Globo é conhecido por sua diversidade e por ser uma das principais fontes de informação e entretenimento no Brasil. O Grupo Globo é uma empresa de mídia brasileira, pertencente ao Grupo Globo. O Grupo Globo é uma das maiores empresas de mídia do Brasil, com uma presença em diversos setores da mídia, incluindo televisão, rádio, jornalismo, música e entretenimento. O Grupo Globo é conhecido por sua diversidade e por ser uma das principais fontes de informação e entretenimento no Brasil.

VENDEDOR DE BANCAS
O GLOBO é uma empresa de mídia brasileira, pertencente ao Grupo Globo. O Grupo Globo é uma das maiores empresas de mídia do Brasil, com uma presença em diversos setores da mídia, incluindo televisão, rádio, jornalismo, música e entretenimento. O Grupo Globo é conhecido por sua diversidade e por ser uma das principais fontes de informação e entretenimento no Brasil. O Grupo Globo é uma empresa de mídia brasileira, pertencente ao Grupo Globo. O Grupo Globo é uma das maiores empresas de mídia do Brasil, com uma presença em diversos setores da mídia, incluindo televisão, rádio, jornalismo, música e entretenimento. O Grupo Globo é conhecido por sua diversidade e por ser uma das principais fontes de informação e entretenimento no Brasil.

VENDEDOR DE BANCAS
O GLOBO é uma empresa de mídia brasileira, pertencente ao Grupo Globo. O Grupo Globo é uma das maiores empresas de mídia do Brasil, com uma presença em diversos setores da mídia, incluindo televisão, rádio, jornalismo, música e entretenimento. O Grupo Globo é conhecido por sua diversidade e por ser uma das principais fontes de informação e entretenimento no Brasil. O Grupo Globo é uma empresa de mídia brasileira, pertencente ao Grupo Globo. O Grupo Globo é uma das maiores empresas de mídia do Brasil, com uma presença em diversos setores da mídia, incluindo televisão, rádio, jornalismo, música e entretenimento. O Grupo Globo é conhecido por sua diversidade e por ser uma das principais fontes de informação e entretenimento no Brasil.

VENDEDOR DE BANCAS
O GLOBO é uma empresa de mídia brasileira, pertencente ao Grupo Globo. O Grupo Globo é uma das maiores empresas de mídia do Brasil, com uma presença em diversos setores da mídia, incluindo televisão, rádio, jornalismo, música e entretenimento. O Grupo Globo é conhecido por sua diversidade e por ser uma das principais fontes de informação e entretenimento no Brasil. O Grupo Globo é uma empresa de mídia brasileira, pertencente ao Grupo Globo. O Grupo Globo é uma das maiores empresas de mídia do Brasil, com uma presença em diversos setores da mídia, incluindo televisão, rádio, jornalismo, música e entretenimento. O Grupo Globo é conhecido por sua diversidade e por ser uma das principais fontes de informação e entretenimento no Brasil.